

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA INCIDÊNCIA DE LINFOMA DE HODGKIN NO BRASIL E REGIÕES NA ÚLTIMA DÉCADA

AMD Minatti^a, AZ Dutra^b, MLV Moura^c

^a Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), São Paulo, SP, Brasil

^b Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV), Votuporanga, SP, Brasil

^c Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAP), Teresina, PI, Brasil

Introdução: O Linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia linfoproliferativa cuja incidência apresenta uma clássica distribuição etária bimodal, afetando predominantemente adultos jovens, de 20 a 34 anos, e idosos, de 55 a 74 anos. Países em desenvolvimento, porém, possuem o primeiro pico em idades mais precoces, durante a infância e adolescência, perfil no qual o Brasil é enquadrado pela literatura vigente. No entanto, a falta de estudos recentes sobre a incidência de LH no território nacional e nas suas regiões compromete a compreensão atual da epidemiologia da doença no país. **Objetivo:** Analisar o padrão da distribuição etária da incidência de Linfoma de Hodgkin no Brasil e regiões, no período de 2014 a 2024. **Método:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo com dados do DATASUS. Foi calculada a incidência de casos de LH para cada 100.000 habitantes no país e em cada região brasileira, de acordo com faixas etárias, com intervalos de cinco anos, a partir de zero anos. Para tanto, analisou-se os casos de Doença de Hodgkin (CID C81) diagnosticados entre o período de 2014 e 2024, segundo Idade e Região de residência, cujas fontes são: SIA, através do BPA-I e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; SIH; SIS-CAN. Ademais, utilizou-se dados referentes ao mesmo período, da Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e idade para o período de 2010-2060 (Edição 2018) considerando População residente por Faixa etária 1 segundo Região, sendo as fontes: IBGE/Diretoria de Pesquisa; Coordenação de População e Indicadores Sociais; Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. **Resultados:** No período avaliado, observou-se 21.019 casos de LH no Brasil, sendo 1.202 (5,7%) no Norte, 4.846 (23,1%) no Nordeste, 8.948 (42,6%) no Sudeste, 4.291 (20,4%) no Sul e 1.732 (8,2%) no Centro-Oeste. A distribuição etária da incidência da doença foi bimodal no país e em todas as regiões, com primeiro pico entre 20-24 anos, com 18 casos para cada 100.000 habitantes no Brasil, 10 no Norte, 15 no Nordeste, 18 no Sudeste, 28 no Sul e 16 no Centro-Oeste. No Brasil, o segundo pico começou a surgir entre 55-59 anos e atingiu os valores mais elevados entre 65-69 anos (aproximadamente 11 casos de LH para cada 100.000 habitantes); no Norte, iniciou entre 50-64 anos, com pico aos 60-64 anos (8 casos); no Nordeste, iniciou aos 50-54 anos, com pico aos 65-69 (7 casos); no Sudeste, teve início aos 55-59 anos e pico aos 65-69 (10 casos); no Sul, se iniciou aos 55-59 anos, com pico aos 60-64 (16 casos); e, por fim, no Centro Oeste, começou a surgir entre 45-59 anos, com pico aos 65-69 (15 casos). **Conclusão:** O estudo sugere que a incidência de LH no Brasil segue um padrão bimodal clássico, com primeiro pico em adultos jovens, contrastando com o de países em

desenvolvimento, onde o pico inicial ocorre em crianças e adolescentes. Além disso, a identificação dos picos de incidência em diferentes faixas etárias e a distribuição regional variada da doença reflete possíveis diferenças na etiologia e fatores de risco associados ao Linfoma de Hodgkin, sendo necessárias estratégias de saúde pública direcionadas, tanto para vigilância epidemiológica quanto para a implementação de programas de prevenção e diagnóstico precoce.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.345>

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO LINFOMA DE HODGKIN PARA IDOSOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA EQUILÍBRIO ENTRE EFICÁCIA E SEGURANÇA

VC Pereira^a, CA Monaco^b, JM Barreto^c, LL Morikawa^c, MLA Souza^c, NA Ribeiro^c, RDS Lima^d, RC Almeida^c, SZ Jorge^c, EEC Arruda^c

^a Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

^b Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas, SP, Brasil

^c Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

^d Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que no Brasil para cada ano do triênio de 2023 a 2025 surjam 3.080 novos casos de Linfoma de Hodgkin (LH). Esse tipo de câncer apresenta maior incidência na faixa etária entre 20 a 34 anos. No decorrer dos anos, houve melhora no prognóstico dos pacientes com LH, contudo, quando se analisa indivíduos com mais de 60 anos, o cenário ainda permanece desafiador. **Objetivos:** Investigar e analisar como as estratégias terapêuticas podem ser personalizadas para maximizar os benefícios clínicos e minimizar os efeitos adversos em pacientes idosos diagnosticados com linfoma de Hodgkin. **Materiais e métodos:** Foram realizadas buscas nas bases de dados: PubMed, Biblioteca virtual em saúde-Bireme (BVS) e Ash Publication, utilizando descritores como: “Hodgkin’s lymphoma in an older patient”; “Hodgkin’s lymphoma treatment in older patient”; “Hodgkin’s lymphoma innovation in older patient”. Como critério de elegibilidade foram aceitos textos publicados na língua inglesa e não houve critério de exclusão por data de publicação. **Resultados:** Segundo os dados, pacientes em estágio inicial são tratados com ABVD (doxorubicina, bleomicina, vinblastina e dacarbazina) seguido de radioterapia limitada. Estágio avançado recebe quimioterapia prolongada com ou sem radioterapia. Brentuximab vedotin (BV) mostrou eficácia em pacientes com alto volume tumoral, com 82,3% no braço BV-AVD (adriamicina, vinblastina, dacarbazina) sendo PET negativos, comparado a 75,4% no braço ABVD. Sobrevida livre de progressão (SLP) aos 2 anos foi de 90,9% com BV-AVD versus 70,7% com ABVD. Pembrolizumabe com AVD alcançou uma SLP de 97% aos 2 anos em LH recém-